



CARVALHO, Eliane. **O Corpo- Leitor: agenciamentos entre a palavra poética e o gesto dançado.** Rio de Janeiro: UFF. Mestranda; PPGCA- UFF; dissertação em preparação para qualificação; orientação Beatriz Cerbino; bailarina e coreógrafa.

RESUMO

O presente trabalho investiga a possibilidade da existência de um corpo-leitor a partir de agenciamentos da palavra poética e do gesto dançado no corpo do intérprete-criador. A pesquisa propõe que é possível amplificar os estados de criação através do estreitamento da relação corpo-palavra. Como fundamentação teórica para esta investigação foram utilizados os conceitos de agenciamento e plano de imanência, dos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari, corpo-paradoxal, desenvolvido pelo filósofo José Gil, e ainda a definição de pré-movimento apresentada pelo professor Hubert Godard. A pesquisa também propõe uma investigação empírica com a realização de um laboratório com a participação de sete bailarinos com diferentes históricos corporais e trajetórias artísticas. Foram realizados encontros do que se chamou Laboratório do Corpo-leitor, com algumas experimentações da criação de gestos dançados a partir dos estímulos poéticos propostos. Nestes primeiros encontros já foi possível observar uma influência da palavra poética no corpo do intérprete-criador e está previsto uma segunda fase do laboratório que consistirá na produção de um trabalho artístico.

Palavras – Chave: dança: gesto: corpo-leitor: corpo paradoxal.

Resumé

Cet article étudie la possibilité de créer un geste de danse à partir de métaphores poétiques, en essayant de trouver des moyens qui peuvent pointer la possibilité de l'existence d'un Corps-Lecteur. Basé sur le concept de corps-paradoxal créé par Jose Gil, ce document propose que l'on peut amplifier les possibilités de créer des états en renforçant la relation du corps e des mots. La danse n'est pas considérée comme un langage chorégraphique qui exprime le sens, mais est elle-même le mouvement de la signification, le sens même incarné como écrit Jose Gil. La recherche propose une étude empirique avec l'achèvement d'une expérience avec la participation de sept danseurs avec différentes trajectoires artistique e corporelle. Des réunions sont prévues dans le "Laboratoire de geste dansé", dans lequel l'expérience de la création de gestes dansés par des propositios littéraires. On ne cherche pas une représentation de la parole dans le corps, ce que vous voulez pour enquêter est de savoir si cette fois avec une influence de la métaphore l'artiste peut créer sa geste avec de nouvelles possibilités de perception donnant a cet danseur un caractère unique à cet état de la création.

Mots- Clés: danse: geste: corps-lecteur: corps- paradoxal

A origem do tema abordado nesta pesquisa surgiu por conta de uma aproximação entre a palavra poética e a dança na minha prática cotidiana de coreógrafa, bailarina e também professora de dança. Por pura intuição e pelo prazer de aproximar duas paixões – poesia e dança – eu costumava ler trechos de palavras poéticas tanto para preparar meus trabalhos de coreografias, quanto para os bailarinos que seriam os intérpretes-criadores desta coreografia. Também nas aulas os textos poéticos eram utilizados como base pedagógica, para alcançar estágios do mistério da dança que escapa à linguagem prosaica. Muitos espetáculos foram por mim concebidos a partir de um poema especialmente criado para eles.

De toda esta experiência, sempre foi possível intuir os efeitos da palavra poética sobre a minha criação artística, sobre a atuação dos intérpretes desta criação, ou mesmo no processo de aprendizagem de meus alunos. Por outro lado, uma percepção mais clara desta manifestação, suas bases, suas implicações, sugerem o percurso de uma pesquisa teórico-empírica mais formal. Nasceu assim a motivação fundamental desta pesquisa.

A possibilidade de relacionar dança e literatura não é uma novidade proposta neste trabalho. Diversos estudos neste sentido foram realizados, com diferentes enfoques. Apenas a título de exemplo, pode-se destacar o compêndio de dezessete ensaios organizados por NYE (2005), contando sobretudo com pesquisadores franceses e americanos, que traz um título instigante que pergunta: Com qual pé dançar. Dança e Literatura¹. A provocação está exatamente neste sentido de “transferência de peso”, de qual pé é apoio e qual está no ar... um pé na dança e outro na literatura. Na apresentação do compêndio, o organizador afirma que a escolha da coordenação “e” para relacionar dança e literatura foi cuidadosamente escolhida apenas para colocá-las lado a lado, sem suggestionar nenhuma forma pré-concebida de relações, pois qualquer uma delas não daria conta da multiplicidade de possibilidades de imbricações entre as manifestações artísticas.

O ponto de contato entre dança e literatura é procurado nesta pesquisa não na manifestação de suas expressividades artísticas, mas em algo que lhes é anterior, o seu impulso afetivo que mobiliza a criação, tendo como *locus* o coração do artista. Bem certo que a dança logrou acionar o impulso afetivo do poeta Paul Valery, tocando-lhe o coração, mobilizando a criação do belíssimo diálogo “A alma e a dança”. Entretanto, nesta pesquisa, o sentido de imbricações é oposto. Como os poetas tocam os corações do bailarinos? O que isso gera no dançar?

Esta pesquisa busca investigar as possibilidades de relacionar a palavra poética de um lado e o gesto dançado de outro. Que tipo de relação pode se estabelecer entre essas manifestações artísticas? De forma mais orientada, de que forma a palavra poética pode influenciar no gesto dançado? Havendo essa influência, estar-se-ia diante de um Corpo-Leitor? O objetivo desta pesquisa é buscar identificar a existência desse corpo leitor,

¹ No original: *Sur quel pied dancer? Dance et Littérature.*

bem como algumas formas de sua construção e algumas possibilidades de resultados de sua expressão.

O ponto de vista privilegiado nesta pesquisa é aquele do bailarino. De outra forma, a questão da possibilidade de influência da palavra poética no gesto dançado é investigada a partir de seus contornos na atividade do bailarino. Para isso, como ponto de partida, é preciso considerar a possibilidade o bailarino como intérprete-criador. Caso se pense o intérprete apenas como um reproduzidor de algo que lhe é heterodeterminado, não cabe espaço para supor a influência de nada que seja externo a esta determinação *a anteriori*, nada que passe por sua subjetividade. Assim, abre-se espaço para investigar elementos que influenciem nesta criação do intérprete.

Um dos efeitos do gesto dançado é a possibilidade que ele tem de tornar o corpo um paradoxo espaço-temporal. Esta possibilidade é apontada pelo filósofo José Gil (2005). Para ele, existe um corpo-paradoxal que reconfigura e transcende os limites espaço temporal do corpo-físico, transformando a percepção da realidade sobre este corpo. Um bailarino sozinho pode sentir-se preenchendo cada espaço de um enorme palco, um salto de seu baile pode transmitir a impressão de alcançar as estrelas e um conjunto de giro pode ser percebido em uma velocidade estonteante. O filósofo especifica categorias que impulsionam o corpo para o paradoxo: espaço do corpo, profundidade topológica, unidades de tempo espaço e escoamento de energia.

Outro conceito que permite aproximar-se da materialização do gesto dançado é o pré-movimento, apontado por Hubert Godard (2002). Segundo o professor, o pré-movimento que atua involuntariamente sobre os músculos gravitacionais é capaz de singularizar o gesto dançado. O conceito sugere que o sujeito traz um aparato singular que mobiliza seus pré-movimentos, fruto de sua trajetória de vida. Desta forma, ao mobilizar este corpo singular rumo ao gesto dançado, o sujeito, ainda que sem o perceber, estará recriando o gesto a partir de sua história muscular, singularizando-o. Avançando no conceito, o professor sugere que este aparato muscular tem relação com o estado psico-emocional do sujeito. De outra forma, o estado emocional influencia o pré-movimento, da mesma forma em que o movimento influencia o estado emocional.

Tanto o corpo-paradoxal, quanto o pré-movimento, são conceitos que ajudam a abrir pistas sobre fatores de influência singular sobre o gesto dançado. Onde os dois conceitos se encontram? Na ideia do afeto. Gil sugere que é a mobilização de afeto do bailarino que, direcionado aos elementos de influência do corpo acima mencionados, impulsiona o corpo rumo ao paradoxo. Por sua vez, Godard coloca em estágio privilegiado a sensibilidade emocional na construção do aparato muscular que singulariza o gesto. Pois é exatamente neste feliz encontro dos conceitos no campo da sensibilidade singular que se pretende nesta pesquisa abrir espaço para pensar-se o Corpo-Leitor. Este Corpo-Leitor, que nasce dos agenciamentos entre palavra poética e gesto dançado, é capaz de mobilizar afetos singulares diante do encanto da palavra poética, o que irá influenciar na construção de seu gesto dançado. Através do afeto mobilizado pela palavra poética o corpo

dançando torna-se paradoxal. Através do afeto mobilizado pela palavra poética podem surgir possibilidades de afetar o pré-movimento que orientará seu gesto dançado. Em tempo, cabe ressaltar que a escolha do conceito de agenciamento para mediar a relação entre palavra poética e gesto dançado buscou fortalecer alguns balizamentos desta relação. Foram Deleuze e Guattari (1988) que propuseram o conceito de agenciamento como a junção de elementos heterogêneos que, num dado momento, entram em relação, em ressonância.

Diante desta possibilidade de encontro destes conceitos no campo do afeto mobilizado pela palavra poética que encaminhou-se esta pesquisa no sentido de buscar, do ponto de vista empírico, identificar a influência desta palavra no gesto dançado. Para tanto, foi concebido o que aqui se denominou como Laboratório de Gesto Dançado. Este laboratório consistiu numa série de encontros, devidamente registrados em vídeo, com bailarinos de diferentes formações que, com metodologias distintas, eram submetidos a estímulos de palavras poéticas na criação de seus gestos dançados. Estes encontros foram concebidos com os seguintes objetivos: i) permitir à pesquisadora construir formas de observação e detalhamento dos modos de influência da palavra poética; ii) criar um dispositivo concreto para que o bailarino possa expressar seu saber acerca da construção de seu gesto dançado; iii) servir de base para a criação de um espetáculo de dança fundamentada na criação a partir do estímulo da palavra poética, o que também será um outro produto desta pesquisa.

Até este momento da pesquisa foi concluída a primeira parte do Laboratório do Corpo-Leitor, constituído por sete encontros. Os resultados preliminares ajudam a confirmar a existência de um Corpo-Leitor, capaz de mobilizar afetos a partir da palavra poética e reconstruir seu gesto dançado a partir deles. Nos próximos encontros o objetivo será tentar uma aproximação maior com as formas como se dão a construção destes novos gestos, bem como a indicação de possíveis fatores de impacto no gesto dançado.

A criação deste corpo-leitor está nos agenciamentos da palavra poética e do gesto dançado. Em imanência, palavra poética e corpo criam um novo plano corporal-dançante, em devir, onde pelo atravessamento de intensidades e amplificação das sensações instaura-se o corpo-leitor.

Nesse sentido, a palavra poética pode, ao agenciar-se com o corpo que dança, intensificar os afetos, aumentando a possibilidade de mobilização de desejos do corpo que dança, abrindo-o, expandindo-o em suas possibilidades criativas. Nesse ponto pode-se perceber o corpo-leitor como uma forma de ampliar as possibilidades criativas do bailarino na construção do seu gesto dançado. Reitera-se que nesta relação do corpo com a palavra poética não se fala em representação da palavra, mas de outra forma de produzir sentido com o corpo, sentido que surge na execução do próprio gesto dançado, o sentido é dado pelo próprio movimento.

Neste processo há um atravessamento de forças, sensações, afetos, intensidades, modulações, entre outros elementos, que surgem dentro do próprio desejo de agenciar, tudo isso atravessando o corpo que dança.

Instaurados em um processo contínuo em que já não se define polos diferenciados, só existem em devir no agenciamento destas forças. O bailarino cria para si, dentro desta perspectiva, seu plano de imanência que se confunde com o próprio corpo-leitor como um novo plano possível, onde criará seus gestos dançados.

Uma vez neste processo, o bailarino tem a possibilidade de alterar sua relação com o espaço e o tempo. Com relação ao espaço através da ampliação de seus sentidos já não se relaciona com o corpo no espaço como se fosse um corpo-organismo ou como um corpo cotidiano, através dos agenciamentos com a palavra poética cria para si o corpo-leitor que, pela amplificação de sentidos, forças e sensações, instaura-se em um novo plano em que já não se percebe o espaço pelas suas medidas objetivas e sim pelo fluxo de intensidades que o corpo é capaz de produzir neste espaço. Passa-se a uma percepção do espaço intensiva e não objetiva neste novo plano instaurado pelo corpo-leitor. O corpo em agenciamento com a palavra poética é o próprio espaço, criando seus gestos dançados no plano de imanência instaurado pelos agenciamentos, confundindo-se com a própria criação do corpo-leitor .

Em relação ao tempo experimentado pelo corpo-leitor já não se pode falar de passado e futuro, o tempo é o tempo da experiência, que estará sempre em devir, em uma sucessão de agenciamentos. O atravessamento de afetos forças e intensidades vai alargar a percepção do tempo pela intensificação da sensorialidade da experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SUQUET, Annie. **História do Corpo. 3. As mutações do olhar. O século XX** (2008) Petrópolis, Vozes, p. 509/540.....

BARBA, Eugenio & SAVARESE, Nicola. (1995). **A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral**. Campinas – SP: Hucitec.

BERNARD, Michel. (2001). **De la création chorégraphique**. Paris: Centre National de la Danse.

BERNARD, Michel. (1990). **Les nouveaux codes corporels de la danse contemporaine**. In La danse art du XXIème siècle? Dir. J.Y. Pidoux. Lausanne: Payot.

COHEN, Renato. (1989). **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva,

GIL, José. (2001). **Movimento total: o corpo e a dança**. Lisboa: Relógio D'Água.

GIL, José. (1997). **Metamorfoses do corpo**. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.

GIL, José. (2002). **O corpo paradoxal**. In GADELHA, Sylvio (Org). Nietzsche

e Deleuze – que pode o corpo. Ed. Relume Dumará, Fortaleza, CE: Secretaria da Cultura e Desporto. p. 131-147.

GIL, José. (1996). **A imagem-nua e as pequenas percepções: estética e metafenomenologia**. Lisboa: Relógio D'Água.

GODARD, Hubert. (2001). **Gesto e percepção**. In PEREIRA, Roberto (Org.). Lições de dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade.